

Suprema Corte da Índia decide descriminalizar a homossexualidade no país

Juízes revogaram uma decisão de 2013 que validava uma lei britânica de mais de 150 anos.

Em uma decisão histórica, a Suprema Corte da [Índia](#) descriminalizou nesta quinta-feira (6) a homossexualidade no país. A discriminação por causa da orientação sexual passa a ser uma violação dos direitos fundamentais.

[\(G1, 06/09/2018 - acesse no site de origem\)](#)

A decisão unânime revogou [uma sentença de 2013 que validava o artigo 377](#) do Código Penal indiano, uma lei da era colonial que punia “relações carnavais contra a ordem da natureza” e criminalizava com penas de 10 anos de prisão as relações entre pessoas do mesmo sexo. Esse artigo tem 157 anos.

A decisão da Suprema Corte não pode ser contestada e representa uma grande vitória para a comunidade LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais) no país. Um grupo que acompanhava a sessão do lado de fora do prédio festejou o veredito.

Decisão unânime

A Suprema Corte ouviu em julho argumentos de vários representantes da comunidade LGBT, inclusive diversas personalidades, que fizeram um apelo pela invalidação da lei.

Os cinco juízes que compõem o Supremo indiano, liderado pelo juiz Dipak Misra, declararam suas sentenças individualmente e concordaram de maneira unânime em anular o artigo 377.

“O artigo 377 é arbitrário. A comunidade LGBT possui os mesmos direitos que os demais. A visão majoritária e a moralidade geral não podem ditar os

direitos constitucionais”, afirmou o juiz Misra ao ler sua sentença.

“Criminalizar o relacionamento carnal é irracional, arbitrário e manifestamente inconstitucional”, concluiu Misra.

Artigo 377

O artigo 377, que foi colocado em prática pelos britânicos em 1861, quando a Índia ainda era colônia do Reino Unido, determinava prisão para “qualquer pessoa que voluntariamente tenha relações carnis contra a ordem da natureza”.

Em 2009, o Tribunal Superior de Nova Délhi considerou que o artigo 377 violava vários artigos da Constituição ao criminalizar os atos sexuais consentidos entre adultos. Porém, em 2013, a Corte Suprema voltou a validá-lo.

Comemoração

“Nós nos sentimos como cidadãos [com direitos] iguais agora. O que acontece no nosso quarto é uma questão pessoal”, disse à AP o ativista Shashi Bhushan.

Na última década, a causa LGBT passou a ser melhor aceita no país. O avanço na legislação é bem recebido nas maiores cidades, embora ainda enfrente uma forte oposição de grupos religiosos e comunidades rurais conservadoras.

Alguns filmes de Bollywood – como é chamada a produção cinematográfica local – abordaram essa questão.

O cineasta indiano Karan Johar comemorou o veredicto.

“Histórico julgamento. Tanto orgulho hoje! Descriminalizar a homossexualidade e abolir o artigo é um enorme incentivo para a humanidade e para a igualdade de direitos! O país recupera seu oxigênio!”, escreveu Johar no Twitter.

Ongs e defensores dos direitos humanos também celebraram a decisão.

“É a primeira etapa de uma história que já viveram muitos outros países que descriminalizaram a homossexualidade, que depois autorizaram as uniões civis e, finalmente, os casamentos entre as pessoas do mesmo sexo”, declarou Keshav Suri, uma das principais vozes do movimento LGBT na Índia.

“Cancelando a descriminalização das relações sexuais entre as pessoas do mesmo sexo, prevista no artigo 377, a Suprema Corte da Índia deu um passo monumental que terá repercussão em todo mundo”, afirmou a diretora do escritório do sudeste asiático da Ong Human Rights Watch, Meenakshi Ganguly, no Twitter.